

ROLF MÁRIO TREUHERZ

Especialista em economia e finanças

Moralidade & Ética de Líderes Mundiais

VOLUME I

das Cruzadas às Grandes Navegações



ALTA BOOKS

GRUPO EDITORIAL

Rio de Janeiro, 2024



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 01	3
CAPÍTULO 02	6
CAPÍTULO 03	15
CAPÍTULO 04	17
CAPÍTULO 05	19
CAPÍTULO 06	23
CAPÍTULO 07	26
CAPÍTULO 08	30
CAPÍTULO 09	34
CAPÍTULO 10	39
CAPÍTULO 11	44
CAPÍTULO 12	48
CAPÍTULO 13	51
CAPÍTULO 14	56
CAPÍTULO 15	61
CAPÍTULO 16	66
CAPÍTULO 17	71
CAPÍTULO 18	75
CAPÍTULO 19	80
CAPÍTULO 20	91
CAPÍTULO 21	95
CAPÍTULO 22	100

CAPÍTULO 23	103
CAPÍTULO 24	110
CAPÍTULO 25	115
CAPÍTULO 26	121
CAPÍTULO 27	127
CAPÍTULO 28	132
CAPÍTULO 29	137
CAPÍTULO 30	145
CAPÍTULO 31	154
CAPÍTULO 32	169
CAPÍTULO 33	179
CAPÍTULO 34	186
CAPÍTULO 35	198
CAPÍTULO 36	206
CAPÍTULO 37	213
CAPÍTULO 38	218
CAPÍTULO 39	225
CAPÍTULO 40	231
CAPÍTULO 41	240
CAPÍTULO 42	248
CAPÍTULO 43	253
CAPÍTULO 44	259
CAPÍTULO 45	266
CONCLUSÃO DO PRIMEIRO VOLUME	269
SOBRE O AUTOR	281

01



FRANCESCO VIVONE, patriarca da família, nasceu em Roma no ano de 1200. Escritor famoso, especialista em linguística, dono de uma vasta cultura e extremamente religioso. Seus livros foram todos escritos à mão (pois Johannes Gutenberg só inventaria a imprensa por volta de 1440)¹ e, além da sua dedicação às letras, destacava-se a sua honestidade a toda prova. Foi ele quem mais usou a palavra “VIRTUOSO” na sua época. Apesar de já utilizada há centenas de anos, a palavra ficou mais conhecida no século XIII, em plena época da Inquisição da Igreja Católica Romana.

Em 1231, Francesco redigiu a sua obra-prima *Moralidade e Ética*, na qual definiu os principais padrões de caráter que deveriam ser respeitados por todos os grandes líderes em suas funções. Dentre essas regras, destacam-se a honestidade, a aversão à mentira, o respeito à lei e à vida, a pureza de propósitos, a decência, a fidelidade e, principalmente, a incorruptibilidade.

Francesco era considerado um mestre, e seu nome chegou aos ouvidos de Frederico II (1194–1250), Imperador do Sacro Império Romano-Germânico². Impressionado com as qualidades do nobre Vivone, Frederico II nomeou-o “Arauto Absoluto

1 <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/249878/Johannes-Gutenberg>

2 <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/217800/Frederick-II>

das Letras do Vaticano e Símbolo da Perfeição do Império Romano”.

Com uma persistência inabalável, Francesco conseguiu produzir quatro cópias do seu livro, uma das quais ofereceu ao imperador. Guardou a segunda num baú de sua esposa e doou as duas últimas à Biblioteca do Vaticano.

Frederico não deu a devida importância ao presente e simplesmente juntou-o à sua coleção de livros particulares. Não teve a curiosidade de abri-lo nem para ver do que se tratava.

Por outro lado, ao presentear um exemplar do livro a Frederico II, Vivone esqueceu-se de reservar uma das obras para o papa Gregório IX (1145–1241) o que foi facilmente descoberto por Sua Santidade. Revoltado com tal desconsideração, ele enviou seus emissários à casa de Vivone, exigindo que lhe entregasse uma das cópias do *Moralidade e Ética*, porém sem resultado.

A invasão da privacidade do escritor contribuiu para acirrar ainda mais os ânimos existentes entre ele e o papa. Gregório havia se revoltado com a tática adotada pelo imperador Frederico durante a Sexta Cruzada, de dar preferência ao diálogo com os muçulmanos em vez de atacá-los³, razão pela qual resolveu excomungá-lo. Em 1231, Gregório criou o Tribunal da Inquisição, destinado a investigar pessoas acusadas de heresia, ou seja, que iam contra os ensinamentos da Igreja Católica⁴.

Nesse mesmo ano, Francesco casou-se com Larissa Fracti, uma ex-freira da Ordem das Santas Almas que havia tido sérios desentendimentos com a Madre Superiora do Convento, pois, aos 30 anos, desejava poder se casar e gerar filhos como as outras mulheres.

.....
³ <http://www.infoescola.com/idade-media/sexta-cruzada/>

⁴ *Inquisição*. In Britannica Escola Online. *Enciclopédia Escolar Britannica*, 2015. Web, 2015. Disponível em: <<http://escola.britannica.com.br/article/481570/Inqui-sicao>>

Do casamento nasceram trigêmeos do sexo masculino, algo inusitado no século XIII. Aparentemente, o parto, ocorrido em 1232, foi normal e nenhum dos filhos teve qualquer má-formação ao nascer. O único problema, na época, foram as desavenças entre o casal, em virtude de Francesco ser um religioso convicto, acreditando em tudo o que a religião católica havia lhe ensinado, enquanto sua esposa se recusava a continuar praticando a religião.

O conflito se acentuou rapidamente, e o casal optou por uma separação devido à impossibilidade de conciliar a vida familiar com as diferenças de caráter religioso. A separação aconteceu no ano de 1240, afetando especialmente o marido, que passou a viver em estado de forte depressão, enquanto sua esposa voltou à sua cidade natal, próxima a Roma, levando os três filhos.

Sem saber da doação feita à Biblioteca do Vaticano, o papa Gregório IX, ainda inconformado pela desconsideração de Francesco, decidiu enclausurá-lo em uma masmorra. Apavorado com a ameaça de ser decapitado, caso não entregasse o livro ao papa, Vivone se comprometeu a escrever mais um exemplar de *Moralidade e Ética* especialmente para Sua Santidade.

Após um ano dedicado exclusivamente a essa tarefa, terminou o derradeiro livro em 1241, justo no ano do falecimento de Gregório IX. Poucas semanas antes da sua morte, já apresentando nítidos sintomas de demência, Gregório, num raro momento de lucidez, resolveu libertar o autor do confinamento. Gregório não teve forças de ler qualquer trecho do livro escrito para ele. A obra, no entanto, foi cuidadosamente guardada num estojo, na cripta, junto aos seus restos mortais.

02



Os registros históricos mostram que tanto Frederico II quanto Gregório IX agiram de acordo com o espírito da época, na qual se considerava normal o sacrifício de hereges¹, obedecendo às estritas regras da religião católica.

Libertado da prisão graças a um dos últimos atos de Gregório IX, Francesco não produziu novos escritos até 1250. Sem notícias dos seus filhos, levados por Larissa, decidiu viajar para a cidadezinha rural para onde ela se mudara. Os três jovens, Godofredo, Sinibaldo e Rolando, já com 18 anos, ressentiam-se da ausência do pai e ansiavam por vê-lo.

Com a chegada de Francesco, os três irmãos puderam aproveitar sua imensa cultura. Resolveram consultá-lo sobre a Igreja Católica, sobre as religiões de outros povos e sobre as diferenças entre “Inquisição” e “cruzadas”.

A habilidade de Vivone em ensinar os rapazes teve definitiva influência sobre os seus sonhos da juventude. O longo relato sobre a diferença entre as duas palavras, pode ser resumido assim:

A ideia da “Inquisição” surgiu, inicialmente, para funcionar como um tribunal interno da Igreja Católica. Ela tinha o objetivo de perseguir, julgar e punir pessoas acusadas de

.....
¹ <http://www.paginaoriental.com/santos/papas.htm> e *Inquisição*. In Britannica Escola Online. *Enciclopédia Escolar Britannica*, 2015. Web, 2015. Disponível em: <<http://escola.britannica.com.br/article/481570/Inquisicao>>

heresia, o que incluía todos os que discordassem da ordem religiosa. Os hereges eram geralmente torturados, alguns queimados vivos, outros enforcados ou estrangulados. Vários historiadores afirmam que as condenações à morte eram exceções, aplicadas em casos mais graves. Eram considerados criminosos aqueles que se recusavam terminantemente a admitir sua culpa².

As “Cruzadas”, por outro lado, tiveram como objetivo o envio de tropas à Palestina para recuperar o acesso dos cristãos a Jerusalém, impedidos pela presença dos turcos muçulmanos que passaram a proibir ferozmente a peregrinação dos europeus, por meio da captura e do assassinato daqueles que visitavam o local. Essa guerra pela Terra Santa foi iniciada no século XI. A Primeira Cruzada fracassou, e muitos dos seus homens foram mortos nas batalhas. Criou-se, em seguida, a Ordem dos Cavaleiros Templários que tiveram importante participação nos combates. Após a primeira derrota, outro exército ocidental, comandado pelos franceses, invadiu o Oriente para lutar pela mesma causa. Seus soldados usavam, como emblema, o sinal da cruz costurado sobre seus uniformes de batalha. Sob a liderança de Godofredo de Bulhão, esses guerreiros massacraram os turcos durante o combate e tomaram Jerusalém, permitindo novamente livre acesso aos peregrinos europeus. Os combates atraíram grandes reis como Ricardo I, também chamado de Ricardo Coração de Leão, e Luís IX. Não podemos deixar de lembrar que as Cruzadas aumentaram as tensões e hostilidades entre cristãos e muçulmanos na Idade Média. Mesmo após o fim das Cruzadas, o clima tenso entre os integrantes das duas religiões continuou³.

Cada vez mais interessados no assunto, os filhos indagaram sobre a quantidade de cruzadas realizadas. Para os nossos

•••••

² <http://www.significados.com.br/heresia/>

³ <http://www.suapesquisa.com/historia/cruzadas/>



leitores, poderá ser interessante mencionar também as ocorridas em datas posteriores:

Até 1250
Cruzada Popular ou dos Mendigos (1096)
Primeira Cruzada (1096 a 1099)
Cruzada de 1101
Segunda Cruzada (1147 a 1149)
Terceira Cruzada (1189 a 1192)
Quarta Cruzada (1202 a 1204)
Cruzada Albigense (1209 a 1244)
Cruzada das Crianças (1212)
Quinta Cruzada (1217 a 1221)
Sexta Cruzada (1228 a 1229)
Sétima Cruzada (1248 a 1254)
Após 1250
Cruzada dos Pastores (1251)
Oitava Cruzada (1270)
Nona Cruzada (1271 a 1272)
Cruzadas do Norte (1193 a 1410)

Rolando, o filho mais ligado a eventos esportivos e guerras, adorava ouvir histórias de batalhas e de heróis. Impressionado com a narrativa do pai, decidiu se juntar aos exércitos comandados pelo rei francês Luís IX, que havia se oferecido ao papa Inocêncio IV (1195–1254)⁴ para liderar o levante contra os muçulmanos.

Rolando era conhecido pela habilidade com a espada e pela extraordinária força física e, apesar da oposição do pai,

• • • • •
⁴ Luz, Marcelo da. **Onde a Religião Termina**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, págs. 276/277, 2011.

juntou-se às tropas. Em 1248 partiu com a Sétima Cruzada, composta de 35 mil homens que alcançaram o Egito. Após algumas investidas, Luís IX obteve vitórias importantes e o domínio de alguns territórios. Lamentavelmente, os cristãos foram surpreendidos por uma inundação do rio Nilo e os muçulmanos aproveitaram a oportunidade para saquear suas provisões, gerando fome e permitindo que doenças como o tifo e o escorbuto assolassem as tropas de Luís IX. O rei acabou caindo prisioneiro dos muçulmanos.

Rolando foi um dos poucos a não contrair o tifo — mas acabou aprisionado pelos inimigos até a libertação do rei. Como prova de gratidão, Rolando foi promovido a Oficial Maior das Tropas e acompanhou Luís IX à Palestina, onde cooperou nas negociações para a libertação dos prisioneiros cristãos. Em 1254, retornou à sua terra natal acompanhando Sua Majestade, que faleceu alguns anos mais tarde durante uma epidemia de peste — e posteriormente foi canonizado como São Luís.

Desapontado com as sucessivas derrotas e com as numerosas e violentas mortes nos combates das cruzadas, Rolando desistiu da vida militar e voltou para a companhia dos pais.

Enquanto isso, Godofredo e Sinibaldo seguiram caminhos diferentes. O primeiro tornou-se pintor e escultor, enquanto Sinibaldo, seguindo os passos do pai, dedicou-se às letras. Interessou-se sobremaneira pelo livro *Moralidade e Ética*, descoberto por ele no baú de sua mãe. Ideias brotaram de sua mente ativa, e logo se dispôs a investigar um pouco mais os dogmas da Igreja Católica e as ações dos seus membros. O seu objetivo era verificar até que ponto os prelados poderiam ser considerados virtuosos. Para isso, seria necessária uma visita ao Vaticano, para entrevistar os sacerdotes em seus vários níveis.

Em 1256, com idade próxima dos 25 anos, Sinibaldo pediu conselhos ao pai sobre como chegar aos membros do clero, e queria sua opinião sobre o tipo de perguntas que deveria fazer.

— Pai, eu tenho imensa curiosidade em saber o que os prelados pensam sobre alguns assuntos polêmicos, como o

relacionamento com o papa, o celibato, os hereges, o contato com freiras, a homossexualidade, a pedofilia, o casamento de sacerdotes, as cruzadas e a Inquisição.

— Espere um pouco — argumentou Francesco. — Em primeiro lugar não é fácil conseguir permissão para uma pesquisa desse tipo. Mas é possível que eu consiga uma ordem do meu prezado amigo, o papa Alexandre IV⁵, para você visitar o Vaticano. Em segundo lugar, acho que essa é uma pesquisa extremamente difícil, pois cada pessoa se considera honesta e dona de elevados sentimentos de moralidade. Seria o mesmo que perguntar a qualquer imperador ou ao próprio papa se eles se consideram honestos. A resposta seria óbvia.

Francesco, muito bem relacionado com o papa, conseguiu autorização para Sinibaldo passar alguns dias no Vaticano, para inquirir os dignitários eclesiásticos — desde os iniciantes até os mais qualificados. Seria uma tarefa ingrata, pois certamente haveria resistência em revelar segredos sobre o que ocorre no interior da Santa Sé. Mas, autorizado pelo papa, seus subordinados se viam na obrigação de atendê-lo. Pela hierarquia da Igreja Católica (papa, cardeal, arcebispo, bispo, padre) pode-se imaginar o trabalho que Sinibaldo se dispunha a enfrentar.

Com modéstia e diplomacia, conseguiu informações que nenhum outro poderia imaginar. As conclusões foram interessantes.

Relatando os resultados de suas pesquisas ao pai, Sinibaldo tentou ser prudente, pois sabia da religiosidade de Francesco, e não queria de forma alguma influenciar sua fé na Igreja Católica. No entanto, foi obrigado a ser coerente com o que ouvira nos vários níveis hierárquicos.

— Pai, perdoe-me se o que tenho a dizer lhe cause surpresa, mas é necessário que eu mantenha as informações de acordo com o que pude ouvir dos diversos sacerdotes.

.....

⁵ Papa Alexandre IV (1199–1261), eleito em 1254.

— Fale, meu filho — retrucou o pai.

— Discutimos vários assuntos extremamente controvertidos. Em primeiro lugar, pude concluir que a maioria não admira o papa Alexandre IV. Os cardeais e arcebispos alimentam uma inveja da sua posição elevada e distante, queixando-se do pouco prestígio que dá aos seus subordinados. As decisões são somente dele e de ninguém mais. Pai, conforme seus ensinamentos, a inveja é um sinal de mau caráter, portanto quem se deixa influenciar por ela não pode ser virtuoso.

“Senti também que há uma série de grupos dentro dos diversos níveis. Cada grupo se reúne para combinar determinadas ações, e tem como objetivo obter vantagens junto aos seus superiores que, por sua vez, também formam grupos de poder. Para mim não foi muito surpreendente essa formação de conjuntos de religiosos com intenções semelhantes, pois essa é uma das formas de defesa da sobrevivência em qualquer sociedade. É difícil avaliar se o hábito da formação de grupos pode ser considerado um ato amoral. Porém, em minha opinião, quem forma uma equipe para obter vantagens sobre outras, não pode ser considerado virtuoso.

“Alguns arcebispos e cardeais se declararam contra qualquer tipo de tortura, estrangulamento ou morte de hereges, castigos adotados regularmente na Inquisição. Consideravam também legítimo as pessoas terem outras crenças além da religião católica. Trata-se de um fato alvissareiro perceber que alguns dos membros da igreja adotam esse enfoque. Caso eles não tivessem outros defeitos, poderiam certamente ser considerados virtuosos. Infelizmente essa não é a regra geral entre a maioria deles, pois muitos apoiam plenamente o castigo a hereges e infiéis.”

Francesco ouvia atento o relato de Sinibaldo, sentindo um leve desapontamento pelo que assimilava até o momento. Curioso, pediu para o filho continuar o relato.

— Pai, como sabe, o celibato é algo obrigatório na Igreja Católica. A Bíblia ensina que o celibato é um estado de honra.

O apóstolo Paulo⁶ escreve em 1 Coríntios 7⁷: “É bom para um homem não ter relações sexuais com uma mulher. Mas, devido à tentação de imoralidade sexual, cada homem deve ter a sua própria mulher e cada mulher seu próprio marido. [...] Desejo que todos sejam como eu sou. Mas cada um tem o seu próprio dom de Deus, um de uma espécie e outro de outra. Para os solteiros e as viúvas, digo que é bom para eles permanecerem como eu sou. Mas se eles não podem exercer autocontrole, devem se casar. Por isso é melhor se casar do que queimar com paixão.

“Discuti longamente com os sacerdotes sobre esse trecho de Paulo de Tarso. Argumentei que parece estranho que eles se contenham ou que não tenham desejos iguais aos de todas as pessoas, sejam homens ou mulheres. As respostas de quase todos foi a seguinte: ‘Sem dúvida somos pessoas iguais às outras, mas fizemos o voto de castidade; portanto temos um compromisso firmado com Jesus e acatamos as determinações de Paulo de Tarso, obedecendo fielmente a essa determinação superior.’”

— Bem, Sinibaldo — aduziu o pai —, acho seu argumento muito plausível. Aliás, eu sempre me perguntei como é que um sacerdote ou uma freira que adotam essas práticas ou, na verdade, se abstém dessas práticas, consegue sobreviver sem ter contato com o sexo oposto. Tenho a impressão de que a sua mãe acabou se revoltando com essa imposição sem nexos e sem sexo.”

— Em seguida — continuou Sinibaldo —, perguntei a todos se a imposição do celibato não teria uma relação direta com a riqueza em terras de propriedade da Igreja Católica. Se o casamento fosse permitido, certamente as terras também pertenceriam aos padres e aos seus filhos e filhas, como herdeiros. Essa multiplicação acarretaria uma divisão maior dessa imensa riqueza, o que, por sua vez, não seria de interesse da

• • • • •

⁶ Paulo de Tarso ou São Paulo (c. 5– c. 65)

⁷ http://bibliaportugues.com/kja/1_corinthians/7.htm

Santa Sé. Será que essa não seria uma das razões maiores para evitar que os sacerdotes celebrassem o matrimônio?

“A maioria dos entrevistados declarou que não tinha conhecimento de algo desse naipe. Nunca pensaram que os papas continuavam a proibir o casamento por essa razão, mas admitiram que a ideia tem certa lógica.”

Antes de dar sequência ao seu relato, apareceu repentinamente o filho Godofredo com notícias sobre a sua viagem a Roma. Nervoso, mas com felicidade estampada no rosto, comunicou entusiasmado:

— Pai, imagine com quem estive hoje.

— Não posso imaginar, mas pelo seu entusiasmo deve ser alguém muito importante.

— Estive com Nicola, imagine.

— E quem seria esse tal Nicola?

— Nicola Pisano, o maior escultor de púlpitos da Igreja Católica⁸. Ele é considerado por muitos como o fundador da escultura na Itália. Acaba de entregar um púlpito de mármore na Catedral de Siena. Pois ele me convidou a participar dos seus trabalhos e irá me ensinar a arte da escultura e da engenharia, assim poderei fazer púlpitos com ele em outras igrejas. Em seguida, poderei ensinar essas artes maravilhosas aos meus filhos.

— Parabéns, você está começando a se destacar com seu trabalho. Mas ouça-me. Você não gostaria de participar da nossa conversa sobre o trabalho de Sinibaldo no Vaticano?

— Claro, estou curiosíssimo.

— Bem, voltando às entrevistas — prosseguiu Sinibaldo —, abordei outro tema delicado. O contato dos sacerdotes com as freiras. A maioria deu a entender que existe um respeito muito grande entre as duas partes. É evidente que existem casos de atração entre os dois sexos, mas os limites aparentemente são bem respeitados.

• • • • •
⁸ Nicola Pisano (c. 1220–c. 1284). <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/461722/Nicola-Pisano>



“Em seguida, tive que ter extremo cuidado ao tocar no assunto da homossexualidade. Todos os sacerdotes com os quais conversei reafirmaram a sua convicção de que isso não existe no Vaticano! Argumentei que essa afirmação deve ser no mínimo tendenciosa, consequência da doutrinação a que são submetidos todos os elementos da igreja. Como entre a população mundial existe uma determinada proporção de homens e mulheres com atração pelo mesmo sexo, é de se supor que no meio eclesiástico tal proporção também seja válida. Mesmo assim, todos declararam desconhecer qualquer ato dessa natureza ocorrido na Santa Sé. Recebi igual resposta a respeito da pedofilia, algo que consideram um pecado mortal. Tenho que admitir que não fiquei muito convencido da honestidade das respostas. Mas, por terem sido unânimes, temos que lhes dar certo crédito.

“Com relação ao casamento de sacerdotes da religião católica, tive a impressão de que alguns ficaram em dúvida. A maioria confessou que ‘se houver alguma mudança nas regras estritas da igreja, é de se supor que o casamento seria benéfico e não prejudicaria o nosso trabalho; no entanto, está bem longe qualquer modificação proveniente dos nossos superiores’.

“Toquei depois no assunto das Cruzadas. Perguntei sobre o que achavam das mortes provocadas pelas tropas a caminho da cidade santa. Foi geral a aprovação dos assassinatos de muçulmanos pelos soldados da Igreja Católica, pois impediam a chegada de peregrinos a Jerusalém. Achavam que a vitória só seria possível através de lutas heroicas, especialmente dos cavaleiros templários.

“Enfim, considero que minha visita à Santa Sé foi extremamente esclarecedora, e quero agradecer sua interferência com o papa Alexandre IV, que tornou tudo isso possível.”

— Muito interessante o resultado do seu trabalho junto aos membros da igreja — disse Francesco. — Confesso que desconhecia uma série de opiniões do clero. Devo me recolher para meditar sobre elas.